

A DANÇA NA VISÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SÃO JOAQUIM-SC

Yasmin Silva Rodrigues¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

A dança é um dos conteúdos da Educação Física escolar que integra os Parâmetros Curriculares Nacionais. Diante disso, pretendemos verificar qual espaço a dança ocupa nas aulas desta disciplina nas escolas de São Joaquim-SC. A metodologia utilizada será a pesquisa de campo descritiva através de um questionário composto por 2 perguntas abertas e 8 fechadas, visando obter a opinião dos professores acerca do tema. A população alvo serão 35 professores de Educação Física das escolas estaduais, municipais e particulares do município de São Joaquim. A partir da análise dos 35 questionários, pode-se constatar que a maioria dos professores afirma que o principal objetivo da dança na escola é desenvolver consciência das possibilidades corporais (n=21, 38,89). No entanto, apontaram infraestrutura e materiais (n=16, 36,36) como a maior dificuldade no trabalho com a dança e a maioria (n=20, 57,14) dos professores não se sentem aptos para lecionar dança na escola. Diante do que foi exposto, pode-se concluir que a falta de conhecimento, aliada à falta de instalações e materiais adequados, é o fator que dificulta os professores de desenvolver a dança nas escolas.

Palavras-chave: Dança.Educação Física.Escola.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC e coord. de curso do Centro Universitário UNIFACVEST.

DANCE IN THE VISION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF SÃO JOAQUIM-SC

Yasmin Silva Rodrigues¹
Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Dance is one of the contents of school physical education that integrates the National Curriculum. Therefore, we intend to find what occupies space dance classes this discipline in the schools of São Joaquin, SC. The methodology used is descriptive field research through a questionnaire consisting of 2 open questions and 8 closed in order to obtain the views of teachers on the subject. The target population will be 35 Physical Education teachers in state schools, municipal and private in São Joaquin. From the analysis of 35 questionnaires, it can be seen that most of the teachers said that the main objective of the school dance is to develop awareness of the opportunities body (n = 21, 38,89). However, infrastructure and materials indicated (n = 16, 36,36) as the greatest difficulty in working with the dance and the majority (n = 20, 57,14) teachers are not able to teach dance at school. Given what has been exposed, it can be concluded that the lack of knowledge, coupled with the lack of facilities and materials, is the factor which makes these teachers to develop dance in schools.

Key words: Dance. Physical Education.School.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC e coord. de curso do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, segundo Soares et al (1992) tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Os conteúdos da cultura corporal, conforme Soares et al (1992) a serem aprendidos na escola devem emergir da realidade do aluno, possibilitando que este se torne um ser criativo e autônomo, contribuindo para o seu desenvolvimento. Sendo a dança um desses conteúdos, é fundamental que seja ensinada nas aulas de Educação Física escolar.

A presença do conteúdo dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais, componente do bloco de conteúdos “atividades rítmicas e expressivas” de Educação Física, justifica a necessidade desse tema ser inserido nas aulas desta disciplina devido ao amplo leque de possibilidades de aprendizagem que a dança proporciona (BRASIL, 1997).

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física segundo Brasil (1997), portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

No entanto, segundo Brasil (1997) a dança é um conhecimento pouco utilizado pelos professores de Educação Física, e quando utilizado se resume a repetição de passos estereotipados com vistas a automatizá-los e reproduzi-los em apresentações ou festas na escola.

Logo, procuramos verificar através deste trabalho qual espaço a dança ocupa nas aulas de Educação Física. Além disso, pesquisar a importância de trabalhar este conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, abordando algumas propostas de ensino e pesquisar quais as dificuldades encontradas pelos professores quanto a sua formação para ministrar aulas de dança.

A metodologia utilizada é a pesquisa de campo, através de um questionário, baseado em Peres, Ribeiro e Martins Junior (2013) composto por duas perguntas abertas e oito fechadas, totalizando dez perguntas visando obter a opinião dos professores de Educação Física acerca do tema, questionário este aplicado no mês de Agosto de 2013.

A população alvo são 35 professores de Educação Física das escolas do município de São Joaquim-SC, fazendo parte da pesquisa cinco escolas estaduais com dez professores,

treze escolas municipais com vinte professores e três escolas particulares com cinco professores.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CULTURA CORPORAL

A Educação Física escolar, inicialmente foi estruturada na perspectiva higienista, que segundo Darido (2003) a preocupação central era com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício.

Especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, conforme Soares et al (1992) foi marcante no sistema educacional a influência do modelo militarista, cujos objetivos eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, por isso era importante selecionar os indivíduos “perfeitos” fisicamente.

A partir daí, segundo Brasil (1997), o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. O esporte é, conforme Darido (2003), para esse período, objetivo e o conteúdo da Educação Física escolar.

No entanto, na década de 80, conforme Brasil (1997) iniciou-se uma profunda crise de identidade nos pressupostos desta área do conhecimento, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais. Atualmente, segundo Brasil (1997) se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil, todas elas buscando uma disciplina que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal (SOARES et al, 1992).

Por essas considerações podemos dizer, conforme Soares et al (1992), que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos dos alunos e as intenções/objetivos da sociedade.

Além disso, a Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana (BRASIL, 1997).

É tarefa da Educação Física, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997).

2.1 A dança como conteúdo da Educação Física Escolar

Os conteúdos da Educação Física na escola foram organizados em blocos, segundo Brasil (1997) para evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, distribuindo os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada.

No bloco “Atividades rítmicas e expressivas” o conteúdo dança é contemplado como uma manifestação da cultura corporal que tem como característica a intenção de expressar e comunicar mediante gestos e estímulos sonoros como referência para o movimento corporal (BRASIL, 1997).

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos e emoções (SOARES et al, 1992).

Para Marques (2007), por meio de nossos corpos aprendemos subliminar e inconscientemente quem somos, o que querem de nós, por que estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante de suas demandas.

Segundo Marques (2007, p. 25):

Esta forma de apreensão de conhecimento tem relação muito próxima com o corpo em movimento, ou com a linguagem corporal, pois nossos alunos não mais apreendem o mundo somente por meio de palavras, mas principalmente das imagens e movimentos.

A idéia de que “dançar se aprende dançando” é, na verdade conforme Marques (2007), uma postura ingênua em relação aos múltiplos significados, relações, valores pessoais, culturais, políticos e sociais literalmente incorporados às nossas danças.

Em princípio, a escola estaria mais engajada com as danças com finalidades e intenções educativas, já que os outros tipos de dança estão disponíveis e mais acessíveis aos alunos no meio em que vivem (MARQUES, 2007).

A dança na educação, para Laban (1985) apud Marques (1999, p. 72):

Permite uma integração entre o conhecimento intelectual do aluno e suas habilidades criativas; permite que ele perceba com maior clareza as sensações contidas na expressão dramática do indivíduo, quer na dança teatral ou comunitária. A partir da compreensão das qualidades do movimento, implícitas nas diversas formas de expressão humana, o aluno, harmonicamente, poderia ser educado através do movimento.

O termo “dança educativa” ou “dança-educação”, muito utilizado por Laban (1985) apud Marques (1999) é uma das propostas de se trabalhar a dança nas escolas. Para ele, a criança e o adolescente deveriam ter a possibilidade de explorar, conhecer, sentir e expressar

sua subjetividade enquanto dançavam.

Outra proposta bastante conhecida é a “dança criativa”, nomenclatura esta que surgiu segundo Marques (1999), em oposição àquela dança, ou aula de dança, na qual o aluno deve aprender movimentos codificados e rígidos, sem qualquer interferência pessoal no que diz respeito à criação do movimento executado.

Há também uma proposta denominada “expressão corporal”, que nega, acima de tudo, as aulas ensinadas de maneira tradicional, através de cópia e de mecanização de movimentos, não permitindo que o indivíduo descubra seu vocabulário pessoal de movimento (LUZ, 1979 apud MARQUES, 1999).

As propostas acima citadas são formas de se trabalhar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, portanto o que se percebe é que todas elas têm em comum o que afirma Scarpatto (2013, p. 59):

A dança na escola deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

Porém, o que se percebe é que a dança na escola é pouco utilizada, e quando acontece ela é mascarada como ensaios coreográficos para apresentações em datas comemorativas.

Segundo Marques (2007), os alunos em sala de aula têm seus próprios repertórios de dança, suas escolhas pessoais de movimento para improvisar e criar, assim como formas diferentes de apreciar as danças trabalhadas em sala de aula ou construídas em sociedade.

Para tanto é necessário, segundo Capri e Finck (2013) que o professor esteja preparado para tornar o conteúdo significativo para seus alunos, caso contrário o desenvolvimento da dança na escola passará a ser mera cópia de coreografias já prontas sem nenhum significado.

A formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino desse conhecimento no sistema escolar (MARQUES, 2007). Para Capri e Finck (2013, p. 4):

Muitas vezes a formação inicial não fornece subsídios suficientes para a atuação profissional, e em se tratando do conteúdo de dança na Educação Física, percebe-se uma lacuna bastante grande no desenvolvimento do mesmo, porém cabe ao professor buscar constantemente o aperfeiçoamento e as atualizações em sua área, para que possa suprir as lacunas deixadas do processo de formação inicial.

Refletindo sobre a questão da formação para o ensino da dança, é de suma importância que os profissionais de Educação Física atuantes na escola, busquem alternativas que objetivem a inclusão da dança nas suas aulas.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa, que conforme Gil (1987) apud Andrade (2010) é o processo racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Quanto à natureza, trata-se de um trabalho científico original. Segundo Andrade (2010), por trabalho original entende-se uma pesquisa realizada pela primeira vez, que venha a contribuir com novas conquistas e descobertas para a evolução do conhecimento científico.

A pesquisa se caracteriza como descritiva, na qual os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles (ANDRADE, 2010).

Quanto ao objeto, é uma pesquisa de campo, pois segundo Andrade (2010) a coleta de dados é efetuada em campo, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos. E o instrumento utilizado é um questionário, baseado em Peres, Ribeiro e Martins Junior (2013) composto por duas perguntas abertas e oito fechadas.

Totalizando dez perguntas, aplicado no mês de Agosto de 2013, com objetivo de obter a opinião dos professores de Educação Física de São Joaquim-SC sobre o espaço que a dança ocupa em suas aulas.

A população alvo são 35 professores de Educação Física das escolas do município de São Joaquim-SC, fazendo parte da pesquisa cinco escolas estaduais com dez professores, treze escolas municipais com vinte professores e três escolas particulares com cinco professores. A análise dos resultados será comparada com as pesquisas já realizadas pelos autores utilizados como referência para a elaboração deste trabalho e por estatística básica.

3.1 Análise e discussão dos dados

Conforme a tabela 1 (n=16, 45,71) tem nível superior incompleto, (n=9, 25,71) tem nível superior completo e (n=10, 28,57) já tem pós-graduação.

Segundo a Lei 9.394/96 em seu artigo 62, “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”. Logo, a maioria dos professores

pesquisados está em conformidade com a lei.

Tabela 1. Nível de formação.

	f	%
Superior em curso	16	45,71
Superior completo	9	25,71
Pós-graduação	10	28,57
Mestrado	0	0
Doutorado	0	0
Total	35	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 2 são expostos os dados referentes ao tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física, sendo que (n=15, 42,86) tem de 1 a 3 anos, (n=10, 28,57) tem de 4 a 6 anos, (n=9, 25,71) tem de 7 a 19 anos e (n=1, 2,86) possui de 20 a 35 anos de experiência.

Tabela 2. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física

	f	%
1 a 3 anos	15	42,86
4 a 6 anos	10	28,57
7 a 19 anos	9	25,71
20 a 35 anos	1	2,86
Total	35	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Nascimento e Graça (1998) apud Shigunov (2002) a classificação dos professores se dá em ciclos de desenvolvimento profissional, são eles: de 1 a 3 anos de docência é a fase de “Entrada”, de 4 a 6 anos fase de “Consolidação”, de 7 a 19 anos é a fase de “Diversificação” e de 20 a 35 anos de docência é a fase de “Estabilização”. Sendo assim, dos professores pesquisados neste estudo a maioria encontra-se na fase de “Entrada”.

Segundo Nascimento e Graça (1998) apud Shigunov (2001) a fase de Entrada compreende os primeiros anos da carreira e consiste no período de transição entre a formação inicial e a atividade profissional contínua.

Na tabela 3 (n=33, 94,29) afirmaram ter a disciplina de dança ou semelhante na graduação e (n=2, 5,71) afirmaram não ter nenhuma disciplina semelhante.

Observa-se que praticamente todos os professores tiveram na graduação a disciplina de dança ou semelhante, pois conforme Souza Jr. (2002) apud Amorim et al (2013) vê-se que

as disciplinas de dança e/ou rítmica devem fazer parte do currículo dos cursos de Educação Física, pois oferecem subsídios para a formação do futuro profissional como instrumento para facilitar a assimilação na aprendizagem do movimento.

Tabela 3. Você teve na graduação disciplinas relacionadas ao ensino da dança?

	f	%
Sim	33	94,29
Não	2	5,71
Total	35	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme tabela 4 (n=23, 65,71) professores trabalham dança nas aulas de Educação Física e (n=12, 34,29) não trabalham a dança em suas aulas.

Tabela 4. Você trabalha dança nas suas aulas de Educação Física? Quando?

	f	%
Sim	23	65,71
Não	12	34,29
Total	35	100

Fonte: dados da pesquisa.

Em 1997, a dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais e ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola. Segundo Brasil (1997) a Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana.

Portanto, verifica-se que os professores trabalham a dança em suas aulas uma vez que ela constitui uma das manifestações acima citadas e deve ser conhecida, valorizada e desfrutada. Ressalta-se que os professores trabalham a dança somente para datas comemorativas.

Na tabela 5 (n=17, 31,48) professores assinalaram que o principal objetivo da dança na escola é trabalhar habilidades físicas e motoras, (n=21, 38,89) responderam que é desenvolver consciência das possibilidades corporais, (n=11, 20,37) afirmaram trabalhar iniciativa e desinibição e (n=5, 9,26) responderam outros objetivos como trabalhar socialização, descontração, equilíbrio e desenvolver consciência crítico-social. Ressalta-se que alguns professores assinalaram mais de uma opção.

O objetivo principal segundo os professores pesquisados é desenvolver consciência das possibilidades corporais. Em estudo semelhante de Peres, Ribeiro e Martins Jr. (2013)

com professores de Educação Física de escolas estaduais de Maringá, constatou-se que o objetivo de dança escolar é o mesmo obtido nesse estudo. E reforçam essa idéia citando Ossona (1988) que afirma que a dança é importante no desenvolvimento da auto-aceitação e admiração, proporcionando a consciência das possibilidades corporais de quem a pratica.

Tabela 5. Qual o principal objetivo da dança na escola?

	f	%
Trabalhar habilidades físicas e motoras	15	42,86
Desenvolver consciência das possibilidades corporais	10	28,57
Trabalhar iniciativa e desinibição	9	25,71
Outros	1	2,86
Total	35	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 6 os professores responderam se já participaram de formação em dança, sendo que (n=14, 40) afirmaram que sim e (n=21, 60) não participaram de cursos de dança no período em que estão trabalhando na educação.

Tabela 6. Formação em dança no período que está trabalhando na educação?

	f	%
Sim	14	40
Não	21	60
Total	35	100

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se que a maioria dos professores não participou de formação em dança, entretanto é necessário que os profissionais busquem uma formação contínua. Pois como afirma Mialaret (1981) apud Shigunov (2002) “[...] não basta se ter uma formação sem manter uma atualização permanente, porque ao longo da formação inicial desenvolve-se o exercício de aprendizado contínuo.”

Conforme tabela 7 (n=34, 97,14) professores consideram importante o trabalho de dança com os alunos e apenas (n=1, 2,86) não acha importante.

Tabela 7. Você acha importante desenvolver o trabalho de dança com os alunos?

	f	%
Sim	34	97,14
Não	1	2,86
Total	35	100

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se através dos dados que a grande maioria dos professores acha importante trabalhar a dança nas aulas de Educação Física, sendo assim Giffoni (1973) apud Carbonera (2013) afirma que a prática da Educação Física completa e equilibra o processo educativo e a dança “em todas as suas formas de exercício” apresenta-se como uma das atividades mais completas, além de concorrer de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano.

Conforme a tabela 8 (n=3, 8,57) professores declara que a escola dispõe de material e espaço físico completamente, (n=23, 65,71) afirmam que a disponibilidade é parcial e (n=9, 25,71) afirmam que em suas escolas não possuem espaço nem material para trabalhar com dança.

Constata-se pelos dados que os professores consideram parcial o espaço físico e os materiais disponibilizados pela escola para as aulas de dança. No entanto, sabe-se que muitas escolas não possuem espaços disponíveis para a aprendizagem de jogos, lutas, danças, ginásticas e esportes, porém, isso não exclui a possibilidade de se potencializar e adaptar os espaços existentes para esse fim (PERES, RIBEIRO, MARTINS JR, 2013).

Tabela 8. Espaço físico e material necessário para aplicar aulas de dança?

	f	%
Sim, completamente	3	8,57
Sim, parcialmente	23	65,71
Não	9	25,71
Total	35	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na questão 9, quando questionados sobre as dificuldades encontradas no trabalho com dança na escola, (n=16, 36,36) afirmaram ser infraestrutura e materiais, (n=13, 29,55) declararam preconceito dos meninos, (n=6, 13,64) afirmaram falta de conhecimento específico, (n=4, 9,09) aptidão dos alunos e (n=6, 13,64) declararam não trabalhar com dança.

A principal dificuldade apontada pelos professores foi infraestrutura e materiais, entretanto segundo Peres, Ribeiro e Martins Jr. (2013) na escola é possível utilizar o pátio para aplicar aulas de dança, pois esperar pela situação ideal pode significar uma geração de alunos sem as aulas necessárias deste importante conteúdo que a escola pode e deve oferecer aos seus alunos.

Além disso, os mesmos autores afirmam que no ensino da dança, é muito importante a força de vontade e o espírito de busca, pois a falta de vontade e coragem de aprender parece ser maior que a necessidade de ensinar (PERES, RIBEIRO, MARTINS JR, 2013).

Tabela 9. Qual dificuldade você encontrou ao trabalhar com dança na escola?

	f	%
Infraestrutura e materiais	16	36,36
Preconceito dos meninos	13	29,55
Conhecimento específico	6	13,64
Aptidão dos alunos	4	9,09
Não trabalham dança	6	13,64
Total	44	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 10 os professores foram questionados quanto a aptidão para trabalhar dança na escola, sendo que (n=15, 42,86) afirmaram se sentir aptos para ensinar dança nas aulas de Educação Física e (n=20, 57,14) responderam não se sentir aptos para lecionar este conteúdo em suas aulas.

Tabela 10. Você se sente apto a trabalhar com dança na escola?

	f	%
Sim	15	42,86
Não	20	57,14
Total	35	100

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos professores afirmou não se sentir apto para lecionar dança em suas aulas, dentre as justificativas seria por falta de conhecimento, falta de cursos de especialização, por ter dificuldade em elaborar coreografias e porque os conhecimentos adquiridos em apenas um semestre na graduação não são suficientes.

Essas afirmações vão ao encontro do que Marques (2007) afirmou “Na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola.”

Há também outro aspecto que dificulta o ensino da dança que foi citado pelos professores, à falta de conhecimento acontece, pois existe a dificuldade de se encontrar bibliografia especializada e o que é publicado apresenta uma visão romântica e pouco crítica do que é a dança e o seu ensino (MARQUES, 2007).

No entanto, os profissionais de Educação Física que são conscientes de seu papel social não poderiam deixar de lado um conteúdo tão importante para o desenvolvimento de seus alunos. Pelo contrário, eles têm que buscar aperfeiçoamento nos conteúdos que possuem mais dificuldade e desenvolver métodos para facilitar sua prática, para assim poder afirmar

que são capazes de ensinar dança.

5 CONCLUSÃO

De acordo com a visão dos professores de Educação Física do Município de São Joaquim, foi possível constatar nesse estudo que a dança escolar é conscientemente importante, mas difícil de ser executada durante as aulas.

Esses professores já tiveram alguma experiência prática com a dança durante sua formação acadêmica, tem o conhecimento de sua inclusão no currículo básico da Educação Física, consideram-na importante como qualquer outro conteúdo desta disciplina, porém sentem dificuldades nesse trabalho.

Alegam que não possuem conhecimento suficiente e reclamam da falta de materiais e de instalações necessárias para ministrar tal conteúdo. Em suas opiniões, o objetivo da dança escolar é desenvolver a consciência das possibilidades corporais dos alunos, mas para trabalharem com isso, sentem a necessidade de maiores conhecimentos sobre os conteúdos abordados pela dança e as formas de aplicá-los.

Demonstrou-se, portanto, que os professores pesquisados acreditam na importância da dança enquanto conteúdo da Educação Física escolar, porém, não se julgam em condições para lecioná-la.

Sugere-se, então, que busquem auxílio em cursos, livros e outras bibliografias e, também, com outros professores, que, além de desenvolver estratégias, utilizem a sua criatividade pessoal para desenvolver atividades que levem a construção do conhecimento em dança.

É importante que as escolas apoiem os educadores e auxiliem-nos a conscientizar a sociedade sobre as verdadeiras características da dança escolar e os inúmeros benefícios que esta traz ao desenvolvimento integral do aluno.

Neste sentido, faz-se necessário que se realizem mais estudos acerca deste tema com o objetivo de pesquisar a realidade de outros municípios e se aprofundar os conhecimentos nessa área fundamental para a formação de profissionais de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AMORIM, Daniela Cristina et al. **Rítmica e dança nos currículos dos cursos de educação física**. Pensar a prática, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 551-820, jul./set. 2012. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewFile/15089/12069. Acesso em: 24/05/2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 14/08/2013.

CAPRI, Fabíola S.; FINCK, Sílvia C. M. **A dança na visão de professores de Educação Física das escolas de Ponta Grossa- PR**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, 26 a 29 de Outubro de 2009- PUC PR. Disponível em: http://www.isad.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3299_1509.pdf. Acesso em 15/03/2013.

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antonio. **A importância da dança no contexto escolar**. ESAP- Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação. Cascavel-PR, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf. Acesso em: 29/06/2013.

DARIDO, Suraya C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PERES, Aline T.; RIBEIRO, Deiva M. D. B.; MARTINS JUNIOR, Joaquim. **A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá**. Revista de Educação Física/UEM. Maringá, v. 12, n.1, p. 19-26, 1º semestre 2001. Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3760>. Acesso em: 11/03/2013.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José C. **Procedimentos de metodologia científica**. 5 ed. Lages: PAPERVEST, 2007.

SCARPATO, Marta T. **Dança Educativa**: um fato em escolas de São Paulo. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, Abril/2001. Disponível em: <http://www.scientificcircle.com/pt/105163/danca-educativa-fato-escolas-paulo/>. Acesso em 11/03/2013.

SHIGUNOV, Viktor; NETO, Alexandre Shigunov. **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina, Paraná: O Autor, 2001.

SHIGUNOV, Viktor; NETO, Alexandre Shigunov. **Educação Física**: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SOARES, Carmen L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.